



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 3

O MITO SOLAR (Conclusão)

Referências: I Crôn 28, 29; II Crôn 1 a 9; Jonas; Mat 2:13-14; 12: 40; 16: 15-19; João 3: 30; I Cor 10: 4; Apoc 12.

Assim como o Sol material é débil e tem que fugir dos poderes das trevas, também todos os portadores de luz são perseguidos e obrigados a fugir dos poderes do mundo e, assim como o Sol, sempre se salvam. Jesus fugiu de Herodes. O Rei Kansa (1) e o Rei Maya são suas contrapartes em outras religiões. O batismo ocorre quando o Sol transita pelo signo de Aquário, o Aguadeiro e, quando passa pelo signo de Pisces, em Março, temos o *jejum* do Iniciado, porque Pisces é o último dos signos austrais e todos os celeiros outrora cheios pelas dádivas do Sol do ano anterior estão quase vazios, e o alimento do homem escasseia. O fato de comermos peixe na Quaresma, que tem lugar nesse tempo, é mais uma corroboração da origem solar do jejum.

Quando no equinócio vernal, a 21 de março, o Sol "cruza o equador", tem lugar a *crucificação* ou *cruzificação*, porque, então, o Deus Solar começa a dar sua vida como alimento aos seus adoradores, amadurecendo o trigo e as uvas, dos quais se fazem o "*pão e o vinho*". Para fazer isso, é necessário que deixe o equador e continue sua marcha ascendente pelo céu. Do mesmo modo a humanidade nada aproveitaria, espiritualmente falando, se seus salvadores permanecessem com ela e, portanto, vão para os céus como "filhos" (ou sóis) de justiça e retidão, alimentando os fiéis de cima, assim como faz o Sol com o homem quando se eleva no céu.

O Sol atinge seu ponto máximo de declinação norte no solstício de verão (para o hemisfério norte), a 21 de junho. Então senta-se no "trono de seu pai", o Sol do ano anterior. Contudo, não pode ficar aí além de três dias e logo retorna para baixo até seu nódulo ocidental. Analogamente, os Salvadores da humanidade ascendem até o trono do Pai, para renascer de vez em quando para o bem da humanidade, cuja verdade está contida no "credo niceno": "*de onde voltará*".

O movimento conhecido pelo nome de "precessão dos equinócios", pelo qual o Sol cruza o equador, em 21 de março, em um ponto diferente cada ano, determina o símbolo do Salvador. Quando nasceu Jesus, o Sol cruzava o equador perto dos 5 (cinco) graus do signo de Áries, o Cordeiro, por conseguinte, Cristo foi o "*Cordeiro de Deus*" (João 1:36). Não obstante, houve uma disputa, porque alguns criam que, devido ao que se chama "órbita de influência", a força do Sol estava realmente no signo de Pisces - os Peixes - e que o símbolo de Cristo deveria ser um peixe. Como relíquia dessa disputa vemos, atualmente, a mitra dos Bispos tendo o formato de uma cabeça de peixe. Quando nasceu Mithras, o Salvador persa, o Sol cruzava o signo de Tauro e, por isso, vemos Mithras representado montando em um touro; essa foi, também, a origem da adoração do boi Ápis, no Egito. Atualmente, o equinócio vernal está próximo aos 10(dez) graus de Pisces - os peixes - assim, se um Salvador nascesse agora, seria um "Homem-peixe" como Oannes de Nínive, que, por corruptela, transformou-se em Jonas.

Esta grande alegoria, tal como tantas outras, está gravada também no firmamento, pois, tudo primeiramente acontece nos céus, para, depois, realizar-se na Terra. Ainda podemos ver no céu estrelado "Jonas, a Pomba" e "Cetus, a Baleia" (2). A aplicação desta alegoria à Terra será dada em lição posterior.

As quatro letras que, segundo os Evangelhos, foram colocadas na Cruz de Cristo e o método de se fixar a Páscoa para comemorar esse acontecimento (a crucifixão), também mostram o caráter cósmico da ocorrência. As letras I N R I, que se diz, geralmente, significarem IEZU NAZARENUS REX IUDAEORUM, são as iniciais dos nomes hebraicos dos quatro elementos: IAM=água, NOUR=fogo, RUACH=ar, e IABESHAH=terra. Seria absurdo fixar o aniversário da morte de alguém segundo se fixa a Páscoa, pelo Sol e pela Lua, mas assim se faz, e com razão, pois é uma festa solar de caráter cósmico, relacionada ao "Sol" como dador de Luz espiritual ao luminar físico.

Quando o Sol abandona seu trono no solstício de verão (no hemisfério norte), em 21 de junho, passa por Câncer e pelo signo de Leo, o Leão de Judá (de 24 de julho a 24 de agosto). É quando ocorre a festa Católica da Assunção, a 15 de agosto, em Leo. Daí, caminhando para o nóculo ocidental, o Sol atravessa Virgo, o signo da Virgem (24 de agosto até 23 de setembro) e, então, por assim dizer, a Virgem nasce do Sol. Isto nos lembra a solução astronômica para a passagem citada no Apocalipse, capítulo 12: *"Eu vi uma mulher vestida com o Sol tendo a Lua a Seus pés"*. Este fenômeno ocorre no mês de setembro, imediatamente após a Lua Nova, porque, visto da nossa Terra, o Sol cobre "ou veste" o signo de Virgo, durante aquele mês e, como a Lua está saindo da sua conjunção com o Sol, parece estar debaixo dos pés da Virgem.

Quando João, o Batista, se apresenta dizendo acerca do Cristo que *"Ele deve aumentar , mas eu devo diminuir"*(João 3: 30), está simbolizando o Sol no solstício de verão, quando começa a decrescer em luz durante o meio do ano seguinte, enquanto Cristo, pelo seu nascimento, no Natal, está identificado com o Sol novo aumentando a duração dos dias até meados do verão (hemisfério norte).

Ragon, eminente autoridade francesa, Franco-maçom, diz que a lenda de Hiram Abiff, o "Filho da Viúva", o Grande Arquiteto do Templo de Salomão e herói da Lenda Maçônica, é uma alegoria astronômica, representando o Sol a partir do solstício do verão. O Templo de Salomão é o nosso Universo Solar que constitui a grande escola da vida para nossa humanidade em evolução. As linhas gerais de sua história passada, presente e futura, estão escritas nas estrelas, onde qualquer um de inteligência mediana, poderá conhecê-la em suas linhas gerais.

No esquema microcósmico, o Templo de Salomão, é também o corpo do homem em cujo interior o espírito individualizado ou Ego está evoluindo, como Deus o está no Grande Universo.

Hiram Abiff, o Grande Mestre, é o Sol que caminha pelos 12 signos do zodíaco, representando aí o drama místico da Lenda Maçônica. No equinócio vernal, o Sol deixa o signo aquoso de Pisces (que também é feminino e dócil), entrando no beligerante, marcial, enérgico signo ígneo de Áries, o Carneiro ou o Cordeiro, onde sua força está exaltada em poder. Ele enche o universo com o fogo criador, imediatamente aproveitado pelos inúmeros bilhões de espíritos da natureza (3) que com ele preparam o "templo" para o ano seguinte, nas florestas e nos pântanos. As forças fecundantes aplicadas às inúmeras sementes mergulhadas na terra produzem a germinação e cobrem a terra com vegetação luxuriante, enquanto os espíritos-grupo (4) acasalam as bestas e os pássaros a seu cargo, para que possam procriar suficientemente e a fim de conservar a fauna do nosso planeta.

De acordo com a Lenda Maçônica, Hiram Abiff usava um martelo para chamar seus operários e este é o significado porque o símbolo do signo de Áries - onde começa esta maravilhosa atividade criadora - tenha a forma de um duplo chifre de carneiro, forma semelhante à de um martelo.

Durante o verão, tudo o que respira emite canções de gratidão e, daí, Hiram, representando o Sol, passa a dar a Palavra, isto é, vida a tudo. Quando o Sol entra nos signos austrais no equinócio do outono, a 21 de setembro, a natureza emudece e Hiram, o Sol, já não pode mais dar a Palavra sagrada. Encontra, então, os três assassinos: os signos zodiacais de Libra, Escorpião e Sagitário, pelos quais passa em outubro, novembro e dezembro. O primeiro o golpeia com a régua de 24 polegadas, simbolizando as 24 horas em que a Terra gira sobre o seu eixo; o segundo o golpeia com o esquadro de ferro, simbolizando as quatro estações e, por fim, o golpe mortal é dado pelo terceiro assassino com um malho que, por ser redondo, significa que o Sol completou seu ciclo e morre para dar lugar ao Sol do novo ano.

Os Iniciados dos Templos do Egito eram chamados *"phree messen"*, que significa "filhos da luz", porque tinham recebido a luz do conhecimento. Essas palavras foram mudadas posteriormente para *"free masson"*, cuja tradução é maçom livre ou franco-maçom.

Vemos, pois, que a luta entre a Luz e as Trevas no mundo físico está intimamente relacionada às Escrituras das diferentes religiões, como a luta dos poderes espirituais de luz e vida contra os poderes das trevas e da ignorância. E essa é uma verdade comum a todos os povos, em todos os tempos. Os mitos dos matadores de dragões encarnam a mesma verdade: os gregos nos falam da vitória de Apolo contra Python e de Hércules sobre o dragão das Hespérides; os noruegueses nos falam de Beowulf vencendo o dragão de fogo, de Siegfried triunfando sobre o dragão Fafner; e nós temos o nosso São Jorge matando o Dragão.

Em nossa época materialista, essas verdades foram temporariamente relegadas ao esquecimento, por serem consideradas como conto de fadas sem nenhuma base de verdade. Mas tempo virá - e não está muito distante - em que estes mitos serão restaurados e honrados como encarnações de grandes verdades espirituais.

#+#+#+#+#+#+#+

NOTAS

- 1 - Kansa - no mitologia hindu, um rei de Mathura, filho de Ugrasena e segundo primo de Krishna.
- 2 - Pomba e Baleia - duas constelações.
- 3 - Espíritos da natureza - a ciência oculta ensina que os espíritos da natureza são seres em evolução que constroem as plantas, formam os cristais e que, juntamente com outras numerosas hierarquias, trabalham, invisíveis, ao nosso redor, desempenhando as funções daquilo que nós chamamos "natureza".
- 4 - Espírito-grupo - é uma entidade que age nos mundos espirituais, possuindo um corpo espiritual composto de muitos espíritos de animais separados, como o corpo do homem é composto de células, cada uma delas tendo uma consciência individual. O espírito-grupo não pode funcionar no mundo físico, mas evolui dirigindo os diferentes espíritos de animais que eles fazem encarnar em uma forma corporal que criaram.

Estude cuidadosamente esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, as perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo nunca de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- 1 - Qual foi a origem do jejum?
- 2 - Segundo o mito solar, o que ocorre na crucifixão?
- 3 - Que determina o símbolo de cada Salvador?
- 4 - Porque Cristo é chamado "O Cordeiro de Deus"?
- 5 - Qual é o significado das letras "INRI", colocadas na cruz?
- 6 - Qual o significado astronômico da passagem apocalíptica: "Vi uma mulher vestida com o sol, tendo a Lua a seus pés"?
- 7 - Explique, sucintamente, o significado cósmico da Lenda de Hiram Abiff.

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA

Rua de Cedofeita, nº 455, 1º andar, sala 8

4050-181 PORTO

frc.lusitania@gmail.com